

# IDENTIDADE DA ESPECIE HUMANA.

## THESE

**Desenvolvida, e sustentada**

PERANTE

**A FACULDADE DE MEDICINA**

DA

**BAHIA,**

*Em o dia 11 de Dezembro de 1846,*

POR

**Tiburtino Moreira Prates,**

Natural da Villa de Monte-Alto (*Provincia da Bahia*),

PARA OBTER O GRÃO

DE

**DOUTOR EM MEDICINA.**

---

Nous convenons, qu'il serait consolant pour la philanthropie, qu'on pût faire comprendre aux hommes, de quelque espèce qu'ils pussent être, qu'ils doivent s'aimer comme les membres d'une même famille, et ne pas s'ent-égorgé ou se vendre les uns les autres.

(BORY DE SAINT-VINCENT)

---



**BAHIA,**

TIPOGRAPHIA GUAYCURU' DE DOMINGOS GUEDES CABRAL,  
*Rua do Bispo, n.º 45.*

1846.

# FACULDADE DE MEDICINA

DA

**BAHIA.**

DIRECTOR.

O SR. DOUTOR JOAÕ FRANCISCO D'ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS. DOUTORES :

1.º ANNO.

MATERIAS QUE LECCIONAÕ.

M. M. Rebouças. . . . . Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

V. F. de Magalhães. . . . . Physica Medica.

2.º ANNO.

E. F. França, *Examinador*. . . . . Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.

J. Abbott. . . . . Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

J. da S. Gomes. . . . . Physiologia.

J. Abbott. . . . . Anatomia geral e descriptiva.

4.º ANNO.

J. de Souza Velho. . . . . Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.

J. V. de F. A. Ataliba. . . . . Pathologia interna.

M. L. Aranha Dantas, *Presidente*. . . Pathologia externa.

5.º ANNO.

J. J. Alencastre. . . . . Medicina operatoria, Apparelhos, e Anatomia Topographica.

F. M. Gesteira. . . . . Partos, molestias de mulheres pejudadas, e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

J. F. d'Almeida. . . . . Medicina Legal.

J. Baptista dos Anjos, *Examinador*. . Hygiene, e historia da Medicina.

A. P. Cabral. . . . . Clinica interna, e Anatomia Pathologica annexa aos 5.º e 6.º annos.

J. A. d'Azevedo Chaves, *Examinador*. Dita externa aos 2º, 3º, 4º, 5º, e 6º annos.

LENTES SUBSTITUTOS.

M. Alvares dos Santos. . . . . { Sciencias Accessorias.

S. Ferreira Souto, *Examinador*. . . . . {

E. J. Pedrosa. . . . . { Secção Cirurgica,

M. Moreira Sampaio. . . . . {

A. J. de Queiroz. . . . . { Secção Medica.

A. J. Ozório, *Examinador*. . . . . {

SECRETARIO.

O Sr. Doutor Prudencio José de Souza Brito Cotegipe.

## A' memoria dos meos Honrados Pais.

*Se a corda do doutorado, à que aspiro, pode valer-me em alguma coisa, serião os vossos paternaes abraços a melhor, e a mais doce recompensa, que eu poderia esperar de minhas lucubrações; mas a morte cruel roubou-me a melhor porção de felicidade, que me poderia caber neste mundo. Estas letras, que aqui consagro à vossa memoria, selladas com as lagrimas do mais profundo sentimento, sejam o unico lenitivo da minha dôr, e um pequeno testemunho do meo respeito e amor filial, e de saudade, e de eterna gratidão.*

## ÀOS MEOS CUNHADOS E VERDADEIROS AMIGOS

Os Senhores:—

*Dr. Pedro da Silva Rego  
Dr. Cassiano de Sousa Lima  
Antonio de Sousa Lima,*

Pequeno testemunho da mais sincera e verdadeira amizade.

A' MEO MANO O — *Sr. Manoel Moreira da Trindade*

Tributo de fraternal amizade.

AO MEO TIO O — *Sr. Coronel Gregorio Moreira da Trindade*

Prova de consideração e amizade.

AO MEU ESPECIAL AMIGO o— *Illm. Sr. Dr. Elias José Pedrosa*

A mesquinha offerta de um mal acabado trabalho,conheço, que não tem nenhum valor;mas que outra prova poderá eu dar-vos agora de reconhecimento aos favores,que vos devo, e à preciosa amizade,com que me honrais? Recebei pois com benignidade esta lembrança como pequeno mas sincero testemunho de verdadeira amizade, e de muita consideração.

AOS MEOS AMIGOS OS ILL.<sup>mos</sup> S.<sup>rs</sup> D.<sup>ores</sup> —

Manoel Mauricio Rebouças  
Eduardo Ferreira França  
Manoel Ladislau Aranha Dantas  
Antonio José Osorio  
João Antunes de Azevedo Chaves  
Salustiano Ferreira Souto

Signal de sincera amizade e reconhecimento.

Aos ILL.<sup>mos</sup> S.<sup>rs</sup> D.<sup>ores</sup> —

João Baptista dos Anjos  
Justiniano da Silva Gomes  
Vicente Ferreira de Magalhães  
Alexandre José de Queiroz

Signal de sympathia, e consideração.

AOS MEOS BONS AMIGOS OS ILL.<sup>mos</sup> S.<sup>rs</sup> —

Dr. João Simões da Silva  
Luiz Antonio Balthazar da Silveira  
Jeronymo José Barata  
Capitão José Manoel da Veiga  
Majór Zeferino José de Carvalho  
Ignacio Alves Nazareth.

Testemunho de amizade e reconhecimento.

AO MEU COLLEGA E AMIGO O — *Sr. Dr. Manoel de Castro Santos.*

Por quatro annos de escholastica companhia, sempre distingui em vós as bellas qualidades de um digno filho da patria dos Andradas; um anno vivêmos juntos em uma harmonia verdadeiramente fraternal: agora, que a vossa ausencia me dilacera o coração saudoso, eu tenho podido avaliar a estima que vos consagro; porém outra cousa não posso offerecer-vos, que os votos da mais sincera amizade, e este pequeno testemunho de inextinguível recordação.

AO MEU COLLEGA O — *Sr. Dr. Francisco Rodrigues Monsão.*

Eis-aqui, meo bom Monsão, uma exigua prova, que agora posso dar-te de uma pureza amizade, entretida ha septe annos sem uma hora de desavença.

AOS MEOS COLLEGAS E AMIGOS OS SRs. —

Dr. Salustiano Ferreira Velloso  
Dr. Ascanio Ferrás da Motta  
Dr. João Borges Ferrás  
Abilio Cesar Borges  
Demetrio Cyriaco Tourinho  
Dr. Joaquim Pereira Pinto  
Dr. Manoel Lourenço Estrella  
Antonio Antunes da Luz  
Luiz Antonio Pimenta  
Pedro Joaquim de Vasconcellos

Signal de verdadeira amizade

AOS MEOS AMIGOS, OS SRs.

Padre Eutychie Pereira da Rocha  
Vigario Polycarpo de Brito Gondim  
Capitão Bernardino de Brito Gondim

Prova de amizade, e consideração.

TIBURTINO MOREIRA PRATES.

## PROLOGO.

---

Com a mais profunda magoa vejo, que o Brazil, aliás bem andado em outros pontos de aperfeiçoamento, queira eternizar em seu seio o uzo deshumano, e cruel de submeter os povos infelizes da Africa ao jugo da escravidão a mais aviltante. Esta pertinacia em um povo, por outros lados generoso, tira os elementos de sua perpetuidade em um pensamento, que a avareza de nossos antepassados plantou em nossos corações, isto he, que os Negros foram feitos para servir aos Brancos ! O predominio deste pensamento, que tanto nos degrada no quadro das Nações cultas, não cifra nisto só suas funestas consequencias: O odio e a discordia dilacerão as entranhas de um povo, que se erê formado de classes heterogeneas; os mulatos participão tambem dos effeitos dessa idéa de inferioridade, em que he tido um dos ramos de seus progenitores, e a patria perde por isto muitas vezes as vantagens dos serviços de cidadãos prestantes, e intelligentes, que abundão nessa classe despeitada. E se bem que no Brazil os homens de côrgozem dos direitos de cidadãos, e tenham uma condição mais vantajosa do que em outros paizes da America, obtendo até consideração entre as pessoas mais esclarecidas, nem por isso deixão de ferir-lhes muitas vezes os golpes de um tacito despreso, mil vezes mais cruel que a mesma morte!

Estas considerações me viêrão à mente, quando a força das circumstancias exigio que eu escolhêsse um ponto para desenvolver. Procurei pois mostrar o nenhum fundamento desses preconceitos vulgares, que tanto empecin aos progressos da civilisação das nações do Novo Continente; esforcei-me por levar este pequeno tributo à grande obra do Aperfeiçoamento, e da Prosperidade da patria, que me he tão cara; e assim julguei cumprir com os sagrados deveres de um cultivador da Divina Sciencia, à cujos progressos estará sempre ligada a felicidade dos povos.

Não he, que, quando se chegasse à reconhecer a differença de especies, fosse menos execranda a oppressão, que as que se julgão superiores exercem contra outras, que tem as mesmas faculdades, os mesmos direitos, e os mesmos sentimentos; mas a sciencia devia apresentar-se em auxilio da religião e da moral; e dissipar o imperio do erro, e dos prejuizos; anular todos esses documentos futeis, que formão a defeza incoherente da avareza, e da tyrannia. O forte não tem direito de opprimir o desvalido; o merito da virtude, e de uma intelligencia superior consiste antes no bem que destas qualidades resultao para a humanidade; nem eu concebo direito sem a justiça, nem justiça sem a igualdade; e aqui se encerra a legitima e verdadeira, e unica nobreza, que estou de animo à reconhecer: o homem que despreza a outro, e que o tyrannisa e persegue, he um miseravel, que não comprehende ao menos sua propria dignidade.

Bem vejo, que a minha franqueza pode offender a fofas susceptibilidades, a interesses particulares, a quem até a só noticia da opinião, que professo, poderá já ter feito maldizer-me, e emprestar-me intenções outras; mas tambem as maldições dos homens são muitas vezes benções do ceo; e não faltarão corações generosos, almas desinteressadas, onde meo pensamento ache guarida; onde minha palavra possa ter echo; onde minhas intenções serão comprehendidas. Já he tempo de cuidarem os Legisladores e o governo de afrouxar as cadêas, que cêdo ou tarde se hão de despedaçar pelas vicissitudes dos tempos, e pelos progressos da razão humana; dormir assim, e entranhar-se até no abysmo das mais tristes consequencias, quando todas as nações vizinhas nos dão um tão nobre exemplo, quando as rações mais cultas se colligao para acabar com esse injusto, e bruto commercio de carne humana, he não comprehender os verdadeiros interesses da patria.

O Amor, que consagro à Ella, e o desejo de concorrer para sua felicidade determinou-me na preferencia deste ponto difficil, que mal pude desenvolver: poderia esperar de despertar outros animos, que me cordjuvem em tão nobre empreza? poderei fazer germinar uma pequena sensibilidade ainda nos corações mais emperrados? poderei suscitar nos animos de meos compatriotas um pensamento de harmonia, de fraternidade, que os ligue a todos no trabalhar para a prosperidade da patria, sem distincções de côres, sem esses despeitos, e rivalidades? poderei impedir que esses mesmos filhos ingratos continuem á renegar, e á opprimir seos proprios pais Africanos, que tambem lhes votaõ um justo desprezo? Oh! que se abracem todos os Brasileiros; como irmaõs de uma mesma familia! Eu sei mais que pago de meo trabalho, e dedicacão. Mas quando eu não encontro nos homens, senão odios e maldições, poderã ainda consolar-me estas palavras do sabio Rousseaux: *après avoir soutenu, selon ma lumière naturelle, e parti de la verité; quel que soit mon succès, il est un prix qui ne peut me manquer: je le trouverai dans le fond de mon cœur.*

Bahia 7 de Dezembro de 1846.

T. M. Prates.

# IDENTIDADE

DA

## ESPECIE HUMANA.

---

### NUMERO DAS RAÇAS.

O quadro, que representa os milhares de seres vivos, que povôão a superficie da terra, parece, que a Natureza esmerou-se em matizar tanto, que fôra impossivel encontrarem-se dous individuos perfeitamente semelhantes. Mas nessas variações infinitas que revelao de sobejo o illimitado poder de um divino creator, não he difficil enxergar uns, que mais se approximão, e formão de alguma sorte um grupo homogenco, que não se poderia separar, senão por caracteres de pouca importancia, cuja differença não poderia alterar a essencialidade dos individuos. São estes grupos, de diversas maneiras classificados, e subdividos, que servem de objecto ao estudo, que de outra sorte impossivel fôra á limitada esphera da capacidade humana abranger. Lance-mos uma vista attenta sobre a natureza, e depois de medir a distancia, que separa o reino organizado do inorganico, façamos ainda outra divisão, que até parece de accordo com os designios do creator. Certo os vegetaes, e os animaes, que todos gosão de vida, achão-se entretanto separados por uma distancia immensa.

Despresemos uma destas escalas, e, percorrendo a outra, chegemos de grão em grão até o soberano da terra, o *homem*, em quem se resume tudo o que ha de mais perfeito nas obras do supremo artifice. Aqui por maiores, que pareção ser as differenças, que se tenham podido descobrir entre o *Hottentote*, e o *Europeo*; entre este, e o *Americano*, o character da humanidade se mostra tanto ás claras, que impossivel fôra desunir estes primores da criação, destinados para um

mesmo fim, brotados de uma origem commum, irmãos de uma mesma familia. *O homem, diz Fenelon, tem um corpo, como os entes corporeos os mais inanimados, com mais forte rasão como os animaes; mas elle tem de mais um espirito, um pensamento, e por este titulo he a imagem de Deos.* Mas o homem he fraco: seo physico está sujeito ás modificações, que lhe imprimem os agentes materiaes, que o cercão de toda a parte; elle se degrada, e sua alma encadeada nos laços grosseiros da materia bruta, segue a força, que a domina. Dahi vem a diversidade de caracteres, de costumes, e habitos nos homens das differentes regiões da terra, que tem dado lugar á classificações mais ou menos arbitrarías, segundo o capricho, e o modo de encará-los de cada um. Assim Linneo dividio o genero humano em cinco raças: branca, amarella, trigueira, negra, e monstruosa.

Gerdy admite quatro: branca, amarella, negra, e vermelha.

Meiners duas: a bella, e a feia.

Pownal trez, originarias dos trez filhos de Noé.

Gmelin quatro: branca, morena, negra, côr-de-cobre.

Link trez: branca, amarella, e negra.

Blumenbach, e Lawrence cinco: caucasea, mogor, ethiopica, americana, e malaia.

Kant quatro: branca, cor-de-cobre, negra do Senegal, e olivacea das Indias.

Buffon, adoptado por Herder, seis: polar, ou laponia, tartara, asiatica-austral, negra, europea, e americana.

Laibnitz, e Lacépède quatro: europea, mogor, laponia, e negra.

Hunter septe: negra, anegrada, vermelha, cor-de-cobre, morena, trigueira, e branca.

Cuvier trez: caucasea, mogor, e ethiopica. Esta classificação he adoptada pelos Srs. Garnot, Edwards, Foissac, e outros.

O Sr. Dumeril admite seis: a caucasea, a hyperboreana, a mogor, a ethiopica, a malaia, e a americana.

Maltebrun deseseis: polar, fineza, slavonea, gothico-germanica. occidental da Europa, grega e pelagica, arabe, indiana, moura, tartara, e mogor, negra, morena do grande

oceanico, americana, malaia, negra do oceano pacifico, e negra da Africa oriental.

O Sr. Desmoulins admite onze especies: celto-scyth-arabica, mogor, ethiopica, euro-africana, austro-africana, malaia, ou oceanica, laponia, negra oceanica, australasica, colombica, e americana.

O Sr. Bory-de-Saint-Vincent admite tambem especies, á saber: japetica, arabica, hindua, scythica, sinica, hyperboreana, neptuniana, australasica, colombica, americana, patagonica, ethiopica, cafre, melaniana, e hottentote.

O Sr. Virey, que admite duas especies fundadas sobre a *abertura* do angulo facial, subdivide-as em seis variedades: branca, cor-de-cobre, morena, negra, trigueira, e anegrada.

Nesta diversidade de classificações pode-se facilmente ver o arbitrio, que sempre ha, quando querem fazer divisões, que não fez a natureza: ahi se deixa ver a insufficiencia dos caracteres, que servem de fundamento á essas divisões, que ás mais das vezes não achão apoio, senão no capricho, e no espirito de innovação. Certo, na classificação do homem, que mais facilmente se presta á observação, do que os outros animaes, tão grande divergencia não podia ter outra origem.

Mas não he de nossa intenção discutir aqui o valor relativo destas classificações: concedemos mesmo todo o arbitrio, (que não exceda os limites da verdade) quando se tractar da historia descriptiva do genero humano: neste caso concederemos, que se contem tantas especies, quantas as nações, as provincias, as comarcas, &c.; que sôra fechar os olhos á verdade, desconhecer differenças nos homens, dependentes de circumstancias inherentes aos lugares, que elles habitão: ao contrario, he nesta verdade, que baseamos a sustentação da these, que pesa-nos sobre os hombros. Devendo entretanto apresentar aqui um esboço dos caracteres, que distinguem as differentes raças, adoptamos a classificação de Cuvier, que aliás he seguida pela maioria dos escriptores.

## CARACTERES DAS RAÇAS.

—*Raça caucasea.* Esta raça, que se diz originaria do monte Caucaso, se faz notavel pelos seguintes caractéres: rosto oval, nariz aquilino, frontal largo, e recto, sobrancelhas arqueadas, palpebras delgadas, e medianamente longas, pestanas numerosas, e longas, pomolos pouco salientes, e pouco largos, boca pequena, labios finos, e corados, sendo o superior um pouco mais curto, e percorrido por uma goteira vertical, e media, dentes brancos, e perpendiculares, olhos grandes, e horisontaes, iris preto, ou asulado, orelhas pequenas, e unidas ao temporal, angulo facial de 80 a 90 grãos, vertice da cabeça arredondado, pelle branca, e rosada, ou um pouco morena, barba cerrada, cabellos lisos, longos, e finos, cuja côr varia do preto e castanho, ao loiro quasi branco, talhe elevando-se acima de 5 pés, coxa adelgada para o joelho; que he pequeno, barriga da perna muito pronunciada; mamas arredondadas em semi-globo na mulher, mamelões rouxos, ou roseos, correspondendo á altura das axillas; pelos numerosos no pubis.

A raça caucasea pôde ser dividida em trez ramos principaes, o *arameo*, o *indiano*, e o *scytha*, ou tartaro.

O Ramo arameo occupou primeiramente a Syria, deo nascimento aos Assyrios, aos Chaldeos, e á esses temiveis Arabes inda hoje indomados. Dos Arabes nascerão os Phenicios, os Judeos, e os Abyssinios. Quasi todos os auctores hoje incluem neste ramo os Egyptios, bem que Volney os julgasse pertencentes á raça Ethiopica.

Ao ramo indiano pertence a maior parte dos povos da Europa, donde se transportarão á America, e se achão espalhados por todas as partes da terra. A' elle pertencião os antigos Gregos, os Persas, e os Romanos.

Ao terceiro ramo pertencem muitos povos, que habitão o norte da Asia.

—*Raça mogor.* Os caractéres desta raça são: rosto largo, e chato; pomolos prominentes; nariz razo, e achatado; mento agudo, labios grossos, mas curtos, dentes incisi-

vos verticaes; olhos negros, obliquos, e afastados; iris trigueiro, palpebras muito obliquas, pouco abertas, e enrugadas; orelhas grandes, e afastadas do temporal; cabellos pretos, raros, e duros, barba limitada ao labio superior. A cabeça espherica se comprime um pouco em losango; visto por cima, o craneo, he quadrangularmente achatado, como um hemispherio comprimido igualmente dos quatro lados; o frontal estreito se deprime para traz desde as sobrancelhas até o alto da cabeça; angulo facial de 75° á 85°: vista de perfil, a face occupa proporcionalmente de diante para traz menos espaço, do que em nenhuma outra cabeça: as arcadas das sobrancelhas são mui pouco salientes. A cabeça he nesta raça de uma grandeza desproporcional ao corpo; o talhe he mediocre, 5 pés mais ou menos; corpo robusto; mãos, e pés bem feitos, e mais pequenos do que nos Europeos; a pelle glabra varia na côr desde o amarello, e vermelho, até o olivaceo, e trigueiro.

Esta raça, em que se deve incluir a maior parte dos Indigenas da America, offerece quatro ramos distinctos: o sinico, o hyperboreano, o carolino, e o mantchoux.

O *Sinico* occupa a maior parte da China, do Japão, e da Coréa.

O *Hyperboreano*, ou *esquimão* comprehende uma parte dos Laponios, dos Esquimãos, dos Samoidas, e dos habitantes da costa nordeste da America septentrional, e das ilhas Aleoutianas.

O *Carolino* ou mogor-pelagiano povôa o archipelago das Carolinas, e se estende desde as Philipinas até as ilhas Mulgravas.

O *Mantchoux* comprehende os povos, que habitão toda a parte elevada da Asia oriental, comprehendida entre o Altai, e o Thibet, desde o mar Caspio até os confins do imperio do Japão.

—*Raça Ethiopica.* Esta raça se distingue principalmente das outras pela côr negra da pelle, excepto na palma das mãos, e na planta dos pés; e por seos cabellos lanosos, e emaranhados. Seo rosto he alongado; sem barba; nariz chato; pomolos prominentes; labios grossos, boca larga, dentes obliquos para diante; olhos grandes, e salientes; frontal deprimido; cabeça estreita, e comprimida sobre os lados; orelhas grandes, angulo facial de 75° a 85°. Ella habita todo o meio dia da Africa, a ilha de Madagascar, as Hebridas, a terra dos Papous, as ilhas de Salomão, a terra de Van-Diemen, e a nova Hollanda; e se acha tambem espalhada por toda a America: o Sr. Lesson subdivide-a em 7 ramos: 1.° os Ethio- pes, que povôão o Senegal, a Guiné, e o Congo. 2.° Os Cafres, que habitão uma parte da ponta da Africa, sobre tudo a Costa oriental, e a ilha de Madagascar. 3.° Os Hottentotes, que habitão os arredores do Cabo-da-Boa-Esperança. 4.° Os Papous, que se achão espalhados na terra dos Papous, na Nova-Irlanda, na Nova-Caledonia, nas Hebridas, no archipelago de Salomão, etc. 5.° Os Tarmanianos, que habitão a terra de Van-Diemen, ou Tasmania. 6.° Os Alfouros-Indameneos, pouco conhecidos. 7.° Os Alfouros-Australianos, indigenas da Nova-Hollanda.

—*Mulatos.* Do cruzamento das raças resultão productos, que se designão impropriamente com o nome de *mulatos*. Nós devemos ao Sr Virey o quadro, que abaixo transcrevemos, mostrando o resultado dos diversos grãos de cruzamentos

Branco, e negro produzem o mulato.

Branco, e mulato	„	Terção salta-atras (1)
Negro, e mulato	„	Griffo, ou Zambro (cabra)
Branco, e terção	„	Quartão (recruta)
Negro, e terção	„	Quartão sultatras

---

(1) Parece-nos, que esta denominação competia melhor aos griffos.

Branco, e quartão	„	Quintão (desertor)
Negro, e quartão	„	Quintão saltatras.

Muitos outros cruzamentos ha, que fora longo enumerar aqui. Os caracteres phisicos destes individuos são tambem muito inconstantes; e he raro, que, entre filhos dos mesmos pais, não appareçam differenças notaveis principalmente na côr, e nos cabellos. Alguns conhecemos nós filhos de branco, e negro, que se tomarião por quintãos, e até por brancos: quintãos ha entretanto, que parecem terçãos. Daqui tem-se originado factos, que muito denuncião a desmoralisação de nossa sociedade: filhos tem negado seos proprios pais, para encobrirem o tronco de que descendem; pais (que horror!) sacrificão seos proprios filhos, que poderião revelar a origem de seo nascimento; irmãos despresão a seos proprios irmãos!

#### VALOR DOS CARACTERES DAS RAÇAS.

Temos dado um esboço dos principaes caracteres, que tem servido de fundamento á distincção das raças; cumprenos agora examinar, se o valor destes caracteres he tanto, que exija a divisão do genero humano em mais de uma especie: mas antes de tudo fixemos bem o sentido desta expressão.

*Especie*, dizem os naturalistas, he toda a collecção de individuos semelhantes, que forão produzidos por outros iguaes á si. (2) Esta definição parece verdadeira, porque os seres organizados se assemelhão sempre aos de que elles provém: mas por esta regra impossivel fóra determinar o caracter especifico, pois que individuos de uma mesma especie, sujeitos á circumstancias differentes, po-

---

(2) *Especie* — typo de organização, de forma e de actividade, rigorosamente delerminado, que se multiplica no espaço, e se perpetúa no tempo, por geração directa, e indefinidamente. (Hollard.)

dem variar muito em seus caracteres de tal sorte , que se poderia desconhecer a origem, de que viérrão. Buffon, e outros considerão como provenientes da mesma especie todos os individuos, que pela união sexual produzem uma geração fecunda. „ Para crer , que dous individuos, mais ou menos diferentes, não são, senão variedades de uma unica e mesma especie , he preciso; diz Cuvier , 1.º que as propriedades , pelas quaes elles differem , sejam da classe das que se tem reconhecido como variaveis ; 2.º que hajão causas de variações ; 3.º que elles possão, misturando-se , produzir individuos fecundos. „

Ouçamos ao Sr. A. Richard :

„ He muito difficil de dar uma diffinição rigorosa do que os naturalistas tem chamado especie , porque todos não tem dado á esta palavra a mesma significação. Especie no reino organico he a reunião dos individuos, que offerecem os mesmos caracteres , e se reproduzem com as mesmas propriedades essenciaes , e as mesmas qualidades. Accrescentemos , que os individuos , que formão a especie , podem fecundar-se entre si , e dar nascimento á outros individuos inteiramente semelhantes, que gosão igualmente da propriedade de reproduzir-se , e perpetuar-se por meio da geração, com mui leves modificações , que não poderião alterar essencialmente os caracteres fundamentaes do typo. *Se acontece algumas vezes, que duas especies differentes se fecundem , não produzem senão hybridos , que são privados da faculdade de perpetuar sua raça.* Entrétanto estes mestiços ou mulatos podem algumas vezes procrear ; *mas esta faculdade não he permanente , e a raça não tarda á extinguir-se, se não he entretida por novos cruzamentos . . . . .* „

„ Os individuos de huma mesma especie podem offerecer os mesmos caracteres essenciaes , e todavia differir entre si por alguns caracteres , que dependão de circunstancias accidentaes. Chamão-se variedades esses individuos , que

se afastão do typo primitivo da especie por caracteres de pouca importancia. *Em botanica*, a variedade, diz Linnæo, *he huma planta, que tem soffrido alguma mudança por causas accidentaes, taes como o clima, a natureza do solo, o calor, os ventos, etc.* Deve-se ainda accrescentar, como causa de variação, a altura dos lugares, em que crescem as especies. A influencia destas causas obra principalmente sobre a grandeza, a côr, ou algumas outras propriedades tão pouco importantes, como estas; mas ella não leva sua acção sobre os caractéres verdadeiramente especificos. Assim, na especie do cavallo *se devem considerar como simples variedades* o cavallo branco, o negro, o baiço, o malhado, etc. O mesmo se deve dizer do talhe, que não pode servir para estabelecer verdadeiras especies. Em botanica, uma haste maior ou menor, folhas mais ou menos largas, mais ou menos profundamente recortadas, flores de uma côr differente, simplicis, ou duplas, não são caracteres especificos; elles não annuncião, senão simplicis variedades. Notemos, que em geral as variedades não se multiplicão constantemente por meio da geração. Assim, grãos de lilaz branco produzirão, desenvolvendo-se, individuos de flores violetes, como no typo primitivo, e outros individuos de flores brancas, mas em menor numero. Entretanto, nas plantas, como entre os animaes, ha certas variedades constantes, e que se reproduzem sempre com os mesmos caracteres, por meio da geração. He á estas variedades constantes, que se tem dado o nome de *raças*. Assim, na especie do boi (*Bos Taurus* L.) o zebu, ou boi de *gibba* forma uma raça constante, que habita a Índia, a parte orientál da Persia, a Arabia, a parte da Africa situada ao meio-dia do *Atlas* até o Cabo da Boa-Esperança, e Madagascar, etc. Esta raça se perpetúa por meio da geração; mas transportada á outros climas, degenera, e os individuos, que ella produz com nos-

soz bois domesticos , acabão por perder essa *gibba* , que faz o unico caracter da raça dos zebus. „

Do que fica dito pode colligir-se a difficuldade que se encontra na determinação do verdadeiro caracter especifico , porque tem-se reconhecido, que os individuos de uma mesma especie podem se tornar muito differentes, e as propriedades, que nao se tinham ainda reconhecido , como variaveis , podem sê-lo , assim como muitas causas de variações são insensiveis , ou desconhecidas. Só a geração , cremos , poderia levantar estas difficuldades. A observação mostra com effeito , que os hybridos , ou os productos da copulação de especies differentes , são quasi sempre infecundos , e se algumas vezes , por uma aberração das leis da natureza , elles produzem , são individuos imperfeitos, incapazes de propagação: (2) ainda assim estas fecundações nunca se realizaõ naturalmente; he por meios mais ou menos violentos , que a industria do homem chega á conseguilas. As fecundações artificiaes , com tanto successo ensaiadas por Spallanzani , nunca tiverão effeito entre especies differentes. Neste phenomeno revela o divino Autor os mysterios de seus irrevogaveis decretos no fim da creação; sem isto em breve todas as especies se transformariaõ , e sua perpetuidade , em que tanto parece zelar a natureza , se frustraria. „ Em um universo povoado de

---

(2) Raras excepções não destróem a regra geral, mas suppondo, que hajão outros factos mais constantes, restava ainda á provar: 1.º que as especies erão incontestavelmente differentes: 2.º que os hybridos erão fecundos entre si; 3.º que os productos destes continuavão á ser fecundos em todos os modos de cruzamentos. Nós temos noticia de alguns factos, e fomos mesmo testemunha de um de fecundidade de mû de asno e cavallo, mas todos erão individuos femeas; o que vem em apoio da theoria dos senhores Prévost, e Dumas; e da observação de Gleichen, e do Sr. Bory de Saint-Vincent, que não achãrão zoospermas no licor seminal dos hybridos.

seres tão variados, diz o Sr. Bourdon, tendo cada um sua destinação, seu fim, seu lugar, suas necessidades, seus usos, convinha, que a confusão não podesse introduzir-se entre tantas creaturas diversas; porque dar-lhes os meios de contrafazer sua natureza, teria sido mudar suas relações, comprometter sua existencia, e destruir o grande systema, de que fazem parte. A harmonia do todo, em um mundo, como o nosso, resulta da diversidade constante dos elementos; a identidade de duas rodas originariamente differentes, teria obstado ao sublime jogo da machina. Eu digo pois, que era necessario, que tantos seres diversos, de todas as partes unidos como individuos, ficassem eternamente separados como especies; era necessario, que elles podessem viver juntamente, entr'ajudar-se, entredestruir-se, sem poderem jamais engendrar uns aos outros, confundindo suas grandes familias: era preciso assignar para sempre limites á cada especie, e a natureza poz estes limites na origem mesma da geração. „

Dissemos, que as raças humanas podiaõ cruzar-se de todos os modos produzindo sempre individuos fecundos, o se, como julgamos haver mostrado, este he o verdadeiro character, que nos pode guiar á origem das especies, provado assim haviamos, que o genero humano não se compoem, senão de huma especie. A' isto nos não limitaremos entretanto; e vamos pois entrar na exposiçãõ de outras provas, e responder ás objecções de alguns escriptores illudidos, ou de má fé, que têm posto em duvida a importante verdade, que sustentamos abrigado nos mais solidos argumentos, e na valiosa autoridade dos mais distinctos philosophos.

Na côr da pelle, na fórma, e no volume das partes, e nos traços da physionomia cifrãõ-se as differenças, em que ha-seão-se as divizões da especie humana: diz entretanto

o Sr. Broc: "um Europeo, que tivesse os labios, e o nariz semelhantes ao negro, não pertenceria menos a raça europeia. Elles se parecerião ainda em tudo, menos na cor, e n o serião menos essencialmente differentes. Hum homem perfeitamente negro poderia deixar de ser da raça negra, pois que certos asiaticos podem ter a pelle extremamente negra. „ *Exceptuando a cor da pelle, diz o Sr. Foissac, achão-se em todos os paizes individuos, que apresentam as feições e talho do rosto das diversas raças. Ha figuras africanas, e mogores na Europa, como na Asia, e na Africa se encontra frequentemente o typo, e a physionomia dos povos caucaseos.* E com effeito não ha povo algum, que não offereça muitos exemplos de variedades individuaes, cujos caracteres experimentão variações tão grandes, como as differenças, que distinguem as diversas raças. Consideremos, por exemplo, as variedades de forma, olhadas geralmente como as mais importantes, começando pelas que se apresentam no esqueleto, e em particular no craneo, veremos, que não ha um só dos typos, que não soffra desvios, e não offereça exemplos de passagem á outra forma. Podemos citar em apoio desta asserção os Africanos da Cafreia com traços quasi Europeos; e os Hottentotes, que apresentam caracteres physicos muito semelhantes aos dos nomades da Alta-Asia. Na raça mogor, de craneo pyramidal, e face larga, apparecem muitas vezes a forma oval da cabeça, e os traços do typo europeu, não só como variedade individual, mas, em muitos casos, segundo o Sr. Prichard, como caracteres distinctivos de uma tribu.

As variações de cor não são menos numerosas, nem menos sensiveis, ainda sem sahir dos limites de uma só raça. Não ha talvez uma nação, que tenha ramos es-

palhados em diferentes climas, que não apresente variedades as mais notaveis, quanto á côr: sirva-nos de exemplo a grande familia Indo-Europêa, da qual sahirão os ramos gothicos, os Iranianos, e esse ramo Ariano da India, que comprehende os louros Siah-Posh do Kafiristan; os habitantes de Jumnotri e de Gangotri, que tem cabellos amarellos, e olhos azues; e os Indicos negros de Anu-Gangam: podemos ainda apontar os Americanos brancos da costa noroeste, e os negros habitantes da California. O Sr. Broc observou na Colombia uma differença notavel na côr dos Indigenas conforme as localidades, que elles habitavao, differença, que não se poderia attribuir senão á acção dos agentes exteriores: “jamais, diz este sabi<sup>o</sup> escriptor, se confundirá o que habita lugares mais ou menos frios, com o que se encontra nos planicies abrasadas. O primeiro, palido, muitas vezes descorado, como um cadaver, e provido de cabellos extremamente negros, contrasta da maneira a mais frisante com o segundo, que tem a côr trigueira, ou avermelhada, e os cabellos de um negro levemente carregado. Comparem-se com effeito os Indios dos arredores de Tunja, da Grita, de Pampelona etc., e ainda de Bogota, com os de Neiva, de Tocayma, de Villa Bieja, de Cucuta, de Cupitanejo, etc, e se verá quam pronunciada he a differença, que indico. Tão notavel he essa differença que para os das regiões quentes, o epitheto de habitantes dessas regiões he uma injuria, que lhes assacão os que habitao paizes frios; assim por exemplo, em Bogota, os habitantes desta cidade tratão par *calentanos* aos Indios da planicie; e estes, em geral, humildes, timidos, submissos, são para aquelles, como os negros são para os brancos., Factos que se passão em derredor de nós, provão a veracidade destas observações:

comparem-se os habitantes de nossas cidades, que melhor podem abrigar-se das influencias climatericas, com os que se dão á vida do campo, ninguem os confundirá, ainda que todos provenhão de uma mesma origem.

Volvamos a attenção para a natureza dos cabellos, que entretanto he dos caracteres mais permanentes das diferentes raças: desde o Cafre com os seus cabellos de *ratina*, até o Berbere de grossa aneladura, e o Touarick, e o Tibou, de madeixas ondulosas, notamos uma grande variedade entre as nações Africanas. No meio mesmo das nações civilisadas, originarias da raça caucasea, cujos cabellos são lisos, e corredios, não he raro apparecerem individuos de cabellos lanosos, que muito se approximão dos da raça negra.

Estes factos provão, que os caractéres differenciaes das raças estão dentro dos limites das variações, que os agentes exteriores são capazes de produzir, pois que basta, que elles tenham apresentado effeito sobre alguns individuos, para que possão, obrando com mais intensidade e constancia, modificar profundamente a especie toda. Esta verdade sobresahe ainda mais, quando se compara a variação da especie humana com a de outras especies animaes. Com effeito o homem, por sua industria, pode produzir á vontade tão grandes modificações nos animaes domesticos, que de uma unica especie resultão raças mais distinctas entre si, do que as diferentes raças humanas. Isto demonstra muitos factos, que se observão todos os dias. Sirva de exemplo o cão, fiel companheiro do homem em todos os climas: elle varia singularmente, quer em seus instinctos, quer em seu natural, quer até em sua intrepidez. Elle varia muito ainda em suas qualidades physicas:

seo talhe, por exemalle. varia em suas dimensões lineares, como um para cinco; o que faz mais do centuplo da massa; a forma das orelhas, do nariz, da cauda; a altura relativa das pernas; a côr, e a quantidade dos pellos; a forma da cabeça, e o desenvolvimento do cerebro. experimentão numerosas variações, de que resultão muitas raças para esta especie. Eis-aqui as principaes, descriptas pelo Sr. Milne Edwards:

1. Os *Mastins*, notaveis por sua força, e grande talhe, tem o corpo alongado, o craneo mediocrementes desenvolvido, frontal achatado, seios frontaes pouco desenvolvidos, focinho comprido; orelhas pequenas, semi-erectas, e pontudas nas extremidades; pernas longas, e fortes, cauda curvada para cima, e para diante; pello curto. Estes caes podem ser adestrados para a caça, principalmente para a que demanda mais força, e coragem, do que intelligencia, e finura: elles são susceptiveis de um grande apêgo á seo senhor.

2. Os *caes dinamarquezes* se approximão muito dos precedentes pela forma da cabeça; mas elles tem todas as partes do corpo mais grossas: elles tambem tem quasi os mesmos instinctos.

3. Os *galgos* se distinguem dos precedentes por formas mais esveltas, e por uma notavel disposição para a magreza. Sua intelligencia he mui limitada, e seo apêgo ao dono quasi nullo; mas sua carreira he das mais rapidas.

4. O *cão de pastor* se aproxima um pouco do mastim por seo talhe, e por sua forma geral; mas he mais fraco. Seo focinho he mais alongado, o frontal mais arqueado, as orelhas rectas, a cauda em geral horisontal, ou

pendente, e os pellos mui longos, excepto no focinho. Elle he pouco sociavel ; mas se apêga á seo senhor, e mostra na guarda dos rebanhos tanta intelligencia, quanto actividade, e coragem.

5. O *cão-lobo*, do mesmo talhe, que o precedente, tem a cabeça, as orelhas, e os pés desguarnecidos de pellos; formas mais reforçadas, e a cauda muito espessa, e levantada. Elle he de um character selvagem, e tem pouco apêgo ao dono, mas pode ser empregado como cão de guarda.

6. O *cão-de-fralda*, ou *sabujo* tem analogia com o cão de pastor; mas he de um talhe mais pequeno. Seo corpo he coberto de pellos longos, e sedosos; a cabeça he mais arredondada; as orelhas longas e pendentes; pernas curtas. Seo apêgo ao senhor he mediocre; mas elle he notavel por suas qualidades para a caça.

7. O *cão corredor* tem o focinho tao longo e mais grosso, do que o mastim; a cabeça grossa, e redonda; as orelhas longas, e pendentes; as pernas longas, e carnudas; o corpo grosso, e alongado; o pello muito curto; a cauda delgada, erguida, e curvada para diante; a cõr he ordinariamente branca com manchas negras, ou fulvas. He o caçador por excellencia.

8. O *braco* tem o focinho menos longo, e menos largo, as orelhas mais curtas, e semi-pendentes; as pernas mais longas; o corpo mais espesso, e a cauda mais carnuda, e mais curta.

9. O *cão-rasteiro* (basset) se aproxima dos dous precedentes; mas se reconhece á primeira vista pela curteza excessiva de suas pernas, que sao ora direitas, ora tortas.

10. O *caõ d'agua* (barbet) se distingue por seus pelos longos, finos, e *ratinados*, que cobrem todo o corpo. Seu focinho he curto, e espesso; suas orelhas largas e pendentes, e seu corpo curto, e grosso. He de todos os cães aquelle, cuja intelligencia he mais susceptivel de desenvolvimento; o que he devido provavelmente á que elle se acha mais associado com o homem.

11. O *Dogo de forte raça* (cão-de-fila) se reconhece á primeira vista pela grandeza de sua cabeça, por sua espessa corpulencia, por suas orelhas pequenas, e semi-pendentes, por seu focinho curto, e por seus labios espessos, que cahem de cada lado da boca. Sua intelligencia he muito limitada, mas elles são de uma fidelidade notavel. Elles are o promptamente no combate, e tornão-se então de uma ferocidade extrema.

12. Os *dogos ordinarios* differem do precedente por seu talhe mais pequeno.

13. Os *doguezinhos* (carlins) são ainda mais pequenos do que os *dogos ordinarios*, e não tem os labios tão desenvolvidos. „

Nesta succinta descripção, que ainda não comprehende talvez nem a metade das variações, que apresenta o cão, vê se, que os caracteres, que distinguem as raças desta especie, offerecem differenças maiores do que as que se notao nas raças humanas. Assim, por exemplo, os Laponios, os Esquimãos, e os Boschimans não tem menos de 4 pés de altura; e os Patagões não se elevão á mais de 6; do que resulta, que o talhe do homem, em sua maior diversidade, estaria na relação de um para um e meio, e por consequente seria tres vezes e meia

menos, do que no cão. Ainda mais, a altura dos mais pequenos anãos he para a dos maiores gigantes :: 1: 4; o que faz a maça do corpo dos primeiros para a dos segundos :: 1: 64, differença muito menor do que a que ha entre as diversas raças de cães.

Mas não he só o cão, que soffre tão notaveis variações em seos caracteres, e em seos instinctos; todos os seres organisados são susceptiveis de afastar-se de seo typo primitivo. Ja tivemos occasião de mencionar a raça dos zebus; outros exemplos temos ainda, que comprovão a possibilidade dessas variações; nas vacas, por exemplo, o homem pode prolongar a duração da secreção do leite á ponto de fazer disto um caracter distinctivo de uma raça, que se transmite por herança; e para não irmos sempre circumscripto no circulo de albeias observações, digamos tambem alguma cousa do que temos visto com nossos proprios olhos. As bellas e fertes comarcas do Rio das Contas, e do Urubá, no interior desta provincia, apresentaõ uma variedade muito notavel na natureza dos terrenos, que compoem a sua immensa extensão: prados floridos, montanhas elevadas, aridas planicies, matas espessas, rios gigantescos, regatos argentiferos, cascatas sumptuosas, tudo quanto pode ostentar a pompa, e a magnificencia da natureza, acha-se ahi nesse solo aurifecundo: alli se pode ver tambem a influencia poderosa dos agentes modificadores da economia viva. Nesses lugares, os animaes, quer domesticos, quer selvagens experimentaõ grandes variações conforme as localidades para onde se transportaõ. Assim, ninguem confundirá o gado, que

se nutre nas vargens, e planicies arenosas, com o das matas sombrias e humidas, ou com o que se refugia em montanhas elevadas: tambem esta circumstancia inflúe muito no valor relativo das fazendas ainda contiguas daquelles lugares. Os veados, as aves de *baixa corte*, etc., offerecem differenças frisantes na côr e no comprimento dos pellos, e da plumagem, como tambem no talhe, e no volume do corpo. Hum facto muito curioso, por nós observado muitas vezes, he o que acontece á uma especie de corujas, que tem o habito de viver agarradas aos rochedos: sua côr está em conformidade com os lugares onde morão: umas pretas, outras brancas, outras trigueiras, todas apresentam uma singular conformidade de côr, que lhes facilita o meio de occultarem-se igualmente das vistas escrutadoras de seos inimigos, e de suas victimas. Esta diversidade de côr se observa nas corujas dos differentes rochedos de huma mesma localidade, ainda que não distem uns dos outros mais de cem metros; phenomeno admiravel! mas que, por ser inexplicavel, não he menos verdadeiro. (1)

Agora ja não he difficil de comprehender como os agentes exteriores tem podido modificar tanto os caracteres da nossa especie. O homem he sem duvida de todos os animaes o que está mais exposto á influencia destes agentes; (2)

---

(1) Podéramos levar mais longe os exemplos; mas não nos he possivel dar todo o desenvolvimento possivel a nossa these, porque apenas nos faltão 20 dias para apresentá-la. Pedimos pois desde já indulgencia aos nossos leitores, pois que motivos ponderosos obstarão o andamento deste escripto, quando ja não nos era possivel tomar outra deliberação.

(2) Nisto não estamos de accôrdo com um assaz illustrado Lente desta escola o Sr. Dr. Malaquias, que ha poucos dias na arguição de uma these,

só elle pode experimentar a influencia da civilisação, da religião, do genero de governo, das faculdades intellectuaes em fim, que nelle são incomparavelmente mais extensas do que nos brutos. Deviamos por conseguinte encontrar nos homens variações ao menos tão grandes, como as que se mostraõ nos animaes inferiores. Mas (objecta-se) porque os negros, como acontece aos brutos, transportados á climas tão diversos, não apresentaõ alteraçãõ alguma em seos caracteres, e pelo contrario continãõ á procrear filhos semelhantes? Esta objecção, com o ser especiosa, não he menos atacavel por algumas reflexões: 1.º Sõ depois de quatro gerações pelo menos he que os animaes inferiores, metamorphoseados pela influencia dos climas, começão á experimentar a aniquilação dos effeitos desta influencia: no homem porém difficil cousa he citar um facto de raças, que sujeitas á novas influencias tenhaõ chegado á tantas gerações sem se crusarem (1). Todo o mundo sabe entretanto, que os creóllos negros do Brasil differem muito dos Africanos, de que descendem, tanto em seos caracteres physicos, como nas faculdades intellectuaes. Isto que temos notado constantemente, vimos com summo interesse confirmado pelo Snr. d'Orbigny em suas viagens á America. (2)

---

negou (segundo disserão-nos) a influencia dos climas sobre o homem. Não pudemos estar presente á essa argumentação, e por isso nada mais podemos dizer á respeito, o que sentimos de coração, regozijando-nos todavia de saber, que no illustre Lente temos mais hum defensor da unidade da especie humana.

(1) Na indagação, que temos feito apenas temos encontrado nesta provincia tres familias descendentes de Africanos, que tem chegado sem se cruzarem até a 3.ª geração: estes individuos não são mais tão negros como seos progenitores, e por seos caracteres não differem dos zambros, ou cabras; o que ja não he pequena modificação

(2) Hum facto, que podem attestar todos os habitantes das colonias

2.º Quando os effeitos dos agentes modificadores tem profundamente alterado o organismo , o tempo , gasto em produzir este resultado , ainda he pouco para corrigi-lo : ora não se pode determinar o tempo em que a acção dessas causas tem obrado para produzir as variedades da especie humana ; por conseguinte o tempo necessario para levar as raças á seo typo primitivo he indeterminavel , e he presumivel , que vá á muitos seculos.

As faculdades intellectuaes , e moraes são outro ponto de vista de baixo do qual podemos comparar as diversas raças : *il est hors de doute ( diz o Sr. Devay ) que le caractère d'humanité se puise mieux dans l'action des sentimens et des manifestations morales , que dans le degré de perfectionnement physique.* E com effeito são estas faculdades , que oppoem entre o homem , e os outros animaes uma barreira indisputavel. Debaixo deste ponto de vista os homens não differem entre si senão nos grãos de desenvolvimento de suas faculdades : *todos tem os mesmos sentimentos internos , os mesmos dezejos , e as mesmas aversões ; todos estão sujeitos ao imperio de certas potencias invisiveis ; todos tem huma noção clara do bem e do mal , e a consciencia do castigo reservado ao crime pelos agentes de huma justiça distribuitiva , á que á morte mesma não pode subtrahir ; todos se mostraõ aptos á receber a*

---

americanas, he que os negros nascidos sobre o sólo do Novo Mundo não se parecem mais com os da mesma nação , que se trazem da costa. Hum negro creollo nascido de pai e mãe vindos da Africa não tem mais os traços exagerados de seos pais , e se distingue por conseguinte entre muitos outros negros. (D'Origny, l'homme Americain )

*cultura, que desenvolve as faculdades do espirito, á conformar-se com as praticas da religião, com os habitos da vida civilisada; todos tem, em huma palavra, a mesma natureza mental.*

Os homens da raça ethiopica, que se considera, como a mais degradada, podem entretanto manifestar as mais excellentes virtudes, e elevar-se á altura das sciencias. Entre nós, onde, em dezar dos preconceitos vulgares, uma constituição liberal garante a gente de toda a casta, ( graças aos philantropicos sentimentos dos homens, que dirigirão o começo de nossa emancipação politica ) a verdade do que enunciamos, se vê todos os dias demonstrada, a pesar do aviltamento, á que se acha ainda reduzida essa infeliz porção da humanidade. Todo o mundo conhece os obstaculos, que se oppoem ao negro, que intenta dedicar-se á carreira das lettras, ainda sem fallar da falta de meios pecuniarios, pois que he esta raça a mais pobre de nosso povo: mas a pesar disto temos muitos exemplos de negros, que se tem mostrado muito aptos para a cultura das sciencias, das lettras, e das bellas artes; temos visto em concursos publicos disputarem, e obterem a corôa do professorado; muitos frequentão as aulas, e obtem em resultado huma aprovação honrosa de seos mestres. Quem ignora a historia desse infeliz Pão-Brazil, que poderia talvez ser apontado como huma capacidade intellectual, se não tivesse succumbido aos desgostos? Sanccionemos estas asserções com alguma autoridade; deixemos fallar ao Snr. Bory-de-Saint Vincent:

„ Nao pertencendo á historia da humanidade as par-

particularidades do *saque-commercio d'escravatura*, nos absteremo-  
mos de contristar com ellas nossas paginas, mas lembrem-se os oppressores, que o pezo do jugo não esmagou os Africanos martyrisados no Haiti; elles se endireitirão, conquistarão huma patria, e provarão, que, por serem negros, não deixavão de ser homens; vingarão a especie Africana da reputação de nullidade, em que era tida; protestarão, no tribunal da razão, contra essa pretensão de superioridade, que sobre elles affectavão ter senhores que não os valião, pois que erão deshumanos, e continuão á calumniá-los. .,

„ Sem duvida o cerebro de certos Ethiopes, por mais estreito que possa comparativamente ser, he tão capaz de conceber idéas justas, como o de um Austriaco, por exemplo, o Beocio da Europa, e até como o dos quatro quintos dos Francezes, que passão pelo mais intelligente povo do Universo. Em uma só Antilha ainda vêem-se homens desses, reputados inferiores pelo intellecto, dar mais provas de razão do que os que existem em toda a peninsula Iberica, e na Italia juntamente. Pode-se disto augurar, que se os Africanos pervertidos por nosso contacto em sua terra natal parecem dever ahi ficar por muitos seculos ainda mergulhados na barbaria, não será assim nas ilhas longinquas, para onde a avareza europêa crêo desterra-los; o sólo dessas ilhas, regado com as lagrimas de seos deploráveis pais, estrumado com o sangue expiatorio de seos oppressores, he agora fecundado; e os primeiros germes de idéas liberaes, que ahi se desenvolverão, tem produzido, desde seo nascimento, um genero de civilisação

já superior a da Europa caduca, e corrompida „  
„ Nós publicaremos, como um exemplo do gráo de instrucção á que podem chegar os Ethiofes, que o homem mais espiritual, e o mais sabio da Ilha-de-França era, quando visitámos esta colonia, nao um branco, mas o negro Lillet-Geoffroy, correspondente da antiga academia das sciencias, ainda hoje nosso collega no Instituto, habil mathematico, e feito já antes da revolução, por seus talentos e a pezar de sua côr, capitão de ~~mar~~<sup>engenheiro</sup> Ha agora em S. Domingos mais de um Lillet-Geoffroy, cuja capacidade, e altas vistas em politica não poderião ser desconhecidas senao por orgulhosas incapacidades europêas, e por papalvos cheios de prejuizos. que se dizem os filhos predilectos da divindade. „ (1)

A intelligencia dos Indigenas Americanos tem tambem sido alvo da calumnia, e dos sarcasmos de alguns escriptores; mas contra os injustos detractores nao faltão advogados generosos, que os deffendão: um voto de summa ponderação vai pronunciar-se por este povo, victima da ambição dos habitantes do velho mundo; he o Sr. d'Orbigny, quem falla: „ Quasi todos os autores do ultimo seculo se accordão em negar intelligencia aos Americanos. Antonio Ulloa, para justificar o mais possivel o barbaro

---

(5) O respeitavel bispo Gregorio nos revelou em uma excellente brochura publicada com o titulo de — Nobreza da pelle, pouco depois da apparição de nosso artigo — *homem*, uma nova notabilidade, de que a especie Ethiopica pode vangloriar-se. Nós lemos nesse escripto: „ nos primeiros tempos da revolução franceza os Colonos do Cabo francez excluírao de suas fileiras, como homem de côr, M. Lainé, hoje ministro d'Estado, e par de França, o mesmo que em 1819 ostentou tanto furor contra um deputado da Iseria, etc. „

proceder dessa tropa de aventureiros intrepidos , que fez a conquista do Novo-Mundo , ou porque não quiz descer até aos Indigenas Americanos , a fim de comprehendê-los , diz , debaixo de todas as formas , que elles são desprovidos de faculdades intellectuaes ; e como elle tinha visto os Americanos em muitos pontos do continente , sua obra , como as de Bouguer e de La Condamine , a quem sem duvida seo contacto-havia feito adoptar quasi o seo systema , tem servido de thema aos que tem escripto depois delles sobre os Americanos , sem reccorrerem aos antigos authores certamente menos apaixonados. Pauw levou neste sentido a exaggeração , e a má fé taõ longe , como era possivel faze-lo , estendendo seo systema , dos homens ás plantas , e em fim ao sólo americano. Robertson tirou daqui suas idéas , que estaõ bem longe de ser conformes á verdade ; tambem estes dous escriptores , que não conheciaõ aos Americanos senão por falsas informações , ou não aproveitáraõ nos autores citados por elles , senão o que coincidia com as suas idéas , despojáraõ pouco á pouco aos indigenas do Novo Mundo de todos os dons da natureza á ponto de representá-los como homens fracos , degenerados no physico e no moral , e ao mais dotados do instincto dos animaes do antigo mundo. Se em França se tomassem por typo os Poatevinos , e os Baixos-Bretões , por exemplo , e que se poderia dizer da civilisação da nação ? *He pois nas capitaes , perto dos centros dos governos , das grandes sociedades , que se deve ir procurar o grão de faculdades intellectuaes de um povo ; e não entre as classes menos esclarecidas da sociedade , como fizeram os autores que citamos. ,*

„ O que dissemos da riqueza , da elegancia das linguas , ja tem dado uma idéa mais justa , e mais vantajosa dos Americanos , prosigamos este genero de pesquisas no que diz respeito ao pensamento , ás reflexões , á poesia. Os Quichuas , os Araucanos têm seos poetas encarregados de memorar as bellas acções de seos reis. Idiomas que animão tantas comparações tao ingenuas , tão elegantes a clareza de elocução de todos os povos oradores , Quichuas , Patagões , Puelches , Araucanos , Yuracarés , são provas de fraqueza do pensamento , de esterilidade do espirito ? Cem vezes temos ouvido esses homens , tratados de brutos , arengarem horas inteiras sem hesitarem um só instante. Suas intoações são das mais variadas ; e ora enternecem , ora exaltão o auditorio He isto proprio de seres , que não pensão ? O Americano não he privado de nenhuma das faculdades , que possuem os outros povos ; não lhes falta senão a occasião de desenvolvê las. Quando as nações erão livres , mostrarião muito mais facilidade em todo o genero , e se muitas não são hoje mais do que a sombra do que forão , a falta depende somente de sua actual posição social. „

„ Algumas , como a Guarani , e a Yuracarés , têm uma mythologia cheia de ficções das mais graciosas. Os Patagões , e os povos ambulantes das planicies tem um systema de constellação muito engenhoso. Os Quichuas têm calculado o anno solar , as revoluções lunares ; entre elles , e os Aymaras a architectura estava assaz adiantada ; o que provão os restos de seos immensos monumentos , ornados muitas vezes de relevos chatos ; seo de-

zenho não era sempre tão grosseiro , como se poderia cre-lo , e nós possuímos dos Quichuas uma cabeça que annuncia , ao contrario , um sentimento mui notavel de imitação das feições. Os historiadores dos Moxos tinhaõ ainda no ultimo seculo uma escriptura , que consistia em riscas traçadas sobre pequenas pranchetas ; os da nação quichua conservavão , por signaes symbolicos pela reunião de nós e fios , os annaes da nação. Quanto aos seos poetas , o encanto , com que pintaõ o amor , annuncia certamente nelles uma intelligencia desenvolvida , e tanto espirito como sensibilidade. *Nós temos podido julgar da extrema aptidão , que todos os Americanos , ainda os de espirito mais inculto , mostrão para aprender o que se lhes quer ensinar.* A percepção he nelles muito prompta , e não he raro acharem-se individuos , que fallão até tres , ou quatro linguas tão distinctas entre si , como o francez do Allemão. „ ( 1 )

Huma outra classe ludibriada até pelos seos proprios progenitores he a dos mulatos , cuja intelligencia tem sido muitas vezes amesquinhada por homens dominados pelos preconceitos ; mas os factos desmentem a proclamação dessa pretendida superioridade , de que se jactão outras raças : e nenhum paiz melhor do que o Brazil , nos pode offerecer um exemplo cathgorico do grão de intelligencia á que podem elevar-se esses filhos engeitados. A pesar de alguma rivalidade , que ha ainda eutre os brancos e os mu-

---

( 1 ) O Sr. Dr. Perret tem publicado sobre os Indios Camacans luminosos , e interessantes artigos no Crepusculo , periodico desta cidade , que estão de accordo com as observações do Sr. D'Orbigny.

latos, estes, ou pela grande parte que tiverão na luta da nossa independencia, ou por seo numero predominante, ou por o que quer que fosse, no Brazil gozão consideração, e podem elevar-se á altos lugares, quando a fortuna os ajuda: achão-se por tanto um grande numero de homens de cor distinctos por seus talentos, e instrucção. Huma prova inconcussa da grande intelligencia dos mulatos pode ser tirada da estatistica desta provincia: aqui he com effeito raro, que se encontrem homens ainda tidos por brancos, que não tenham tido em seus avós uma tal ou qual mistura de sangue ethiope; e com tudo os Bahianos são distinctos por seus talentos, e por seo amor ás letras, ~~e produzido~~ ás sciencias, e nenhuma outra provincia Brasileira tem dado um tão grande numero de sabios. (1) E estas nossas observaões se achão felizmente apoiadas por escriptores de grande consideração. Eis o que diz o Sr. Virey, que entretanto não he muito amigo dos mulatos: „essas diversas castas misturadas, que se notão em quasi todas as colonias, são olhadas como a borra do genero humano pela maior parte dos brancos, que não vêem nelles senão bastardos, resultados de uniões furtivas, repellidos pela sociedade policiada, e desherdados pelas leis. Com tudo os individuos que dahi provém são em geral robustos, e bem conformados, destros, ageis, e nervosos; o que justifica a opiniao de que o cruzamento das raças aperfeiçoa os individuos, como estabelecem Buffon, e Vandermonde. „

---

(1) Mais de cem estudantes frequentão a Eschola de Medicina desta cidade: a metade são incontestavelmente mulatos; dos outros sabemos, que muitos são quintaões, ou desertores (brancos da terra); de outros ignoramos a genealogia; e assim os que são incontestavelmente da raça cauceasa pura não passão de vinte.

Deixemos fallar ainda uma vez ao Sr. Bory de Saint-Vincent :

” Por toda parte injustamente reprovados, com tudo os mulatos não deixam de possuir essa belleza e intelligencia, que em geral resulta do cruzamento das especies, ou das raças. Os negros tem inveja da superioridade, que aquelles pretendem arrogar-se como descendentes dos brancos; estes, á quem não parece, que o procreá-los seja crime, não imaginão da mesma sorte, que seja atrocidade o degradá-los, e da historia dos homens de especie japetica passo bem deshonoroso he, que lei consuetudinaria autorise a deshumanidade com que estes tyrannisaõ os fructos de seos amores com as mulheres de especie ethiopica. Em todas as colonias europêas, nas francezas mormente, os mulatos forão tratados com um desprezo, que nada poderia justificar, e capaz de exasperar de indignação os mais apathicos corações. Dir-se-hia, que os brancos não dão á luz filhos de côr senão para terem o satanico prazer de torná-los miseraveis. Estes pais desnaturados horrorisar-se-hião de reconhecêl-os por sua progenitura; porem, se, justamente escandalizados da mais afrontosa das oppressões, ousarem estes filhos da desgraça tomar por sem duvida, que tambem são homens, e reclamar seos direitos naturaes, constituir-se-hão filhos rebeldes, dignos dos supplicios reservados aos parricidas; os azorragues, os cutellos, as rodas, as fôrças e as fogueiras punem sua generosa indignação; seos proprios pais brancos vem á ser seos verdugos!!...

Ninguém certamente poderá negar que a raça caucasea hoje domina o universo pela supremacia de sua civilização; mas não he sempre esta circumstancia, que mede o grão de talento de uma raça. Muitas causas, quasi sempre fortuitas, ou ao menos inesplicaveis, se combinão para arrancar a um povo da bardaridade, ou submergi-lo na miseria, e na degradação. Hum só homem de genio decide muitas vezes os destinos de um povo numeroso. A Europa, hoje emporio da civilização, jazia nas trevas da barbaridade, quando já as pyramides do Egypto se elevavaõ ás nuvens para proclamar a industria, e actividade, que edificavaõ nas margens do Nilo cem palacios sumptuosos. Os Chinezes, de raça mogor, possuiaõ nos mais remotos tempos uma industria, que lhes proporcionava todos os meios de gozar as doçuras da vida: elles ja edificavaõ palacios magestosos, e os decoravaõ de jardins magnificos, quando os mais poderosos monarchas do Occidente habitavaõ ainda em cabanas mal construidas.

#### CAUSAS DAS VARIAÇÕES DA ESPECIE HUMANA.

A origem primitiva do homem se perde na obscuridade dos tempos que já forão Eleve-se aos astros, ou desça ás profundêzas da terra, debalde pergunta elle donde veio; a natureza muda comprime o véo mysterioso, que envolve a origem de sua appareição sobre a terra. A Revelação decifra em parte este enigma, mas a Revelação he ainda um mysterio, que satisfaz aos padres, e consola aos religiosos; mas a fé, que ella impoem, não he para ser prescripta ao estudante da natureza. Comtudo se o homem ignora o como foi creado pela Vontade de Deos; se ignora o

tempo de sua creação, a identidade de sua natureza tem feito acreditar, que todos descendem de um tronco unico, como no-lo confirma a palavra Divina. Considerando pois, que as variedades, que apresenta a nossa especie, não podem depender senão de circumstancias accidentaes, todos os philosophos antigos, e modernos procuraraõ esmerilhar as causas de taes variações; e hypoteses de toda casta tem pleiteado as honras do descobrimento.

Na mythologia conta-se, que Phaetonte para provar a legitimidade de seo nascimento, posta em duvida por Epapho, alcançara do Deos do Dia a graça de o deixar conduzir seo carro. Os fegosos cavallos desobedecendo a mão do inexperto conductor, se approximãrão da terra; donde o excesso de calor, que dão a côr ao negro: "*inde etiam Æthiopes nigrum traxisse colorem creditur. . . .*"

Segundo outros são as lagôas da Africa, cujas aguas produzem o mesmo effeito que as de Beocia, que corão de negro os animaes que nellas se banhão.

Alguns theologos achão a explicação da côr negra na morte de Abel por seo irmao Caim. Então esta nodoa tinha sido impressa no fraticida como distincção, que o proscriveria a elle, e a seos descendentes. Outros tem achado nesta côr o effeito da maldição de Chanaam: — „ Ait maledictus Chanaam, servus servorum erit fratribus suis. „

Pretendêrão outros, que dos tres filhos de Noé, um era branco, outro trigueiro, e outro negro. A historia sagrada por outro lado nos diz, que Josué Israelita fez parar o sol sobre um ponto do equador: dahi uma outra causa das variações da Especie.

Deixamos a cada um dar á estes contos o valor, que merecem. Quanto a nós, não podemos contentar-nos com el-

les; precisamos entrar no exame dos factos conhecidos : ouviremos pois aos sabios :

*Maupertuis* pretende , que o ovario da primeira mulher encerrava ovos de differentes côres , e que se algum dia os ovos negros se esgotassem , o Ethiope não produziria senão individuos brancos. *Vossius* pensava, que a alteração da côr da pelle foi a principio uma molestia semelhante à lepra. *Thalia* dizia , que a côr he devida ao esperma , que segundo este autor , he negro nos Ethiopes. *Towns* , suppondo que o sangue nos Negros he mais negro do que nos Brancos , julgou-se autorizado á achar nisto a causa da côr negra. *Barrère* a attribue á bilis muito negra ; *Lecat* á um suco secretado pelo cerebro, e derramado pelos nervos na rede mucosa da pelle. *Attumonelli* diz , que a côr dos negros he devida á dissolução da parte vermelha do sangue , á evaporação do serum , e á fixação , na pelle , das partes oleosas , salinas , e gordurosas. *Aristoteles* , *Galeno* , *Camper* , o pai *Labat* attribuíão a côr dos Ethiopes ao ardor do sol. *Buffon* a acha no clima , *Nauton* na temperatura. *De Manet* , que viajou na Africa por muito tempo, explica este phenomeno dizendo, que o sol na Zona Torrida produz sobre a pelle do homem os mesmos effeitos que o calor de hum forno sobre o pão , cuja maça torna-se gradualmente trigueira , avermelhada , escura , e negra. Esta côr deveria ser , segundo *Leibnitz* , o resultado do calor mais vivo da terra em sua origem. *Tyson* a explica por meio do enxofre , e do mercurio contidos no sangue , e de um humor vitriolico , que se une á rede mucosa. *Kant* a attribúe á superabundancia de ferro no sangue. Quanto á *Blumenbach* , a côr negra , e queimada das ultimas camadas dos tegumentos communs deve-se attribuir á uma superabundancia de carbone na economia animal rejeitado

para fóra com o hydrogeneo pela acção do derma. Cuvier pensa, que a influencia dos raios solares determina até um certo ponto a coloração da pelle do homem, produzindo sobre ella um excesso de carbone.

Gautier, de suas pesquisas especiaes sobre as causas da coloração da pelle humana julgou poder tirar estas conclusões :

„ A pelle, os pellos e os cabellos nos homens são assignalados por um fluido particular.

Este fluido he fornecido por secreção.

Esta secreção tem por orgaos os bulbos do systema pilifero.

Os pellos, os cabellos e a pelle tirão a materia colorante do mesmo fóco.

As côres amarella, bronzea, trigueira, negra, e as diversas cores que se notão sobre os povos, dependem das proporções desta materia: não ha differença nas variedades da especie humana, senão por sua quantidade, ou por sua qualidade.

A secreção varia segundo a massa ou a duração mais ou menos prolongada dos estimulantes, e segundo o modo de sensibilidade dos orgãos.

Em fim a coloração da pelle he a imagem, a expressão positiva, immediata da acção vital. „

„ Quanto á mim, diz o Sr. Foissac, devo declarar, que chamado em muitas circumstancias á prestar cuidados á um assaz grande numero de negros, nunca pude, a pesar da mais minuciosa attenção, e de experiencias muitas vezes repeidas, achar uma differença apreciavel entre o seo sangue, e o dos Europeos. Eu sou levado á crer o mesmo

sobre a bilis , e que he á presença do carbone , e á acção da luz , e do calor , que devemos referir a côr negra da pelle na raça Africana. ,,

O Sr. d'Orbigny julga, que o estado hygrometrico da atmospherá tem uma grande influencia na coloração dos homens: vejamos os factos em que elle se apoia: " as mais carregadas das nações que compoem a raça ando-peruviana, os Quichuas e os Aymaras, habitão as chapadas elevadas das Andas, onde não chove senão duas vezes no anno, onde reina constantemente a maior sequidão, onde o sólo he desprovido de sombra. Sobre o declivio occidental, onde nunca chove, os povos do littoral são taõ carregados como os das chapadas; mas desce-se sobre o declivio oriental, coberto da vegetação a mais activa? á medida que se abandonão as regiões menos humidas, para chegar, enfim, aos Yuracarés, onde chove quasi todo o anno, onde vastas florestas interceptão constantemente os raios solares, vê-se decrescer a côr, passando dos Apolistas aos Mocéténès, e aos Yuracarés: os ultimos sobre tudo, para nós, testificãoelles o facto da maneira a mais positiva. Pelas feições pertencem á raça ando-peruviana; mas sua côr em vez de ser escur'olivacea, he menos trigueira, e quasi branca, comparativamente á todos os outros Americanos ,.....

O autor, que acabamos de citar accumulá outros muitos factos analogos aos que ficão mencionados; mas elles não destróem as theorias dos que pensão, que o calor, e a luz são os principaes agentes da coloração da pelle do homem; para o que não duvidamos, que outras muitas causas podem concorrer, como ja deixámos entrever-se no que temos

dito no discurso deste escripto. Das outras opiniões, que apresentámos, umas são inteiramente absurdas, outras nenhum fundamento tem; a maior parte dellas tendem á confirmar a theoria, que faz depender a côr da pelle da acção do calor e da luz. O systema, que faz consistir a côr dos negros na superabundancia de carbane na pelle, carece de provas.

A anatomia demonstra, que a materia colorante da pelle não he senão o resultado da secreção operada por um aparelho para isto destinado, aparelho que reside na pelle dos homens de todas as raças, mas no negro se acha no maior desenvolvimento, e no branco em uma inteira inercia. Isto explica como o calor e a luz, estimulando estes órgãos chromatogenicos, fazem augmentar seos productos, e alterão até suas qualidades: he o que prova a observação dos effeitos destes agentes sobre o homem. Com effeito basta a mais pequena exposição de uma parte qualquer de nossa pelle á acção do sol, para que a côr se torne ahi mais carregada: este effeito se nota nos augmentos de temperatura da atmospherá ainda nos climas temperados: assim o estio traz consigo essa coloração mais crespá, que o inverno dissipa; os habitantes do campo tambem tem a côr mais morena, do que os que habitão as cidades. Alem disto não he nos climas mais quentes onde se achão os negros? Não vemos, que a diversidade de côr segue no homem em seo estado primitivo a gradação da temperatura dos differentes pontos do glôbo! Escusamo-nos de citar mais factos que comprovem a theoria, que sustentamos, porque assim iriamos além dos limites, que o tempo nos prescreve; mas pelo que acabamos de dizer, e pelo que havemos dito mais atraz, cre-

mos poder já concluir que as variedades de cor nos homens achão uma explicação plausível nas influencias climatericas.

Mas não he somente a cor, que está sujeita aos agentes, que acabamos de apreciar; os cabellos, e a conformação da cabeça experimentão tambem variações notaveis, cujas causas devemos igualmente estudar. Quanto ás causas proximas da variação dos cabellos, nenhuma observação temos, que possa satisfactoriamente explicá-la; mas já mostrámos, que esta variação podia apparecer em diversos individuos de uma mesma raça: isto que prova o nenhum valor do character tirado dos cabellos, mostra ao mesmo tempo, que ha identidade nas causas destas variações tanto na raça caucasea, e mogor, como na Ethiopica; a differença está em que a influencia dos agentes, que produzem estes effeitos, obrão em um caso sobre alguns individuos, em outro sobre uma nação inteira: e ainda aqui os climas, modificando a pelle, que he a séde da producção dos pellos, mostraõ sua suprema influencia. Os pellos são tambem o resultado do trabalho secretorio de aparelhos proprios, e pode bem ser, que sua forma dependa da dos orgãos, que os produzem, forma ainda dependente das influencias exteriores.

Toquemos finalmente no que diz respeito ao volume e conformação da cabeça: ainda aqui as leis physiologicas vem explicar-nos as variações da especie. Facto he bem sabido, e incontroverso, que o desenvolvimento de um orgão depende da actividade de suas funcções: pois bem, o resultado de um trabalho intellectual mais activo será de fazer do orgão material da intelligencia um centro de fluxão, cujo effeito deve dar-lhe maior desenvolvimento, e amplidaõ; e a fronte, throno da intelligencia, apresenta-

rã essa elegante elevação, que forma o character dos povos civilisados. O effeito contrario terá lugar, se o homem mergulhado na apathia, dorme o somno da estupidez, e só attende aos instinctos grosseiros; então o predominio da energia vital se dirigirá para a face; o desenvolvimento desta trará a prominencia dos pomolos e do mento, e esses traços característicos das raças degradadas; o nariz se achatará; e o frontal se deprimirá. Volney deo uma explicação da physionomia dos negros, que como muito engenhosa tem sido citada por muitos autores: „ *eu observo*, diz o immortal philosopho Francez, *que a figura dos Negros representa esse estado de contracção, que toma nosso rosto quando he ferido pela luz, e por uma forte reverberação do calor. Então a sobrancelha se franze, a maçaã do rosto se eleva, a palpebra contrahe-se, a boca se enruga. Esta contracção, que tem perpetuamente lugar no paiz quente, e nã dos negros, não tem devido tornar-se o character proprio de sua figura?* „

Confessamos, que nem sempre podemos apreciar as causas de certas variações, que apresentam os seres organisados, mas nem por isso estas deixão de ser tão reaes, como apparentes são seus effeitos: estes se mostrão não só nos differentes climas, como tambem debaixo de outras influencias, como o genero de alimentação, etc. He assim, que o camponez differe muito do habitante das cidades; o artista laborioso, e nutrido por um pão mesquinho, insalubre, não se confunde com o fidalgo ocioso, e cercado de todas as commodidades da vida. Não deixaremos de lembrar finalmente, que as variedades individuaes podem ter

concorrido para a formação de uma raça numerosa; pois que estas variedades podem perpetuar-se por meio da geração. He o que demonstra o Cretenismo, e o Albinismo, e outros muitos factos de que não se pode duvidar. O Senhor Foissac conta, que o filho do marquez de B., cujo pai tinha perdido a perna direita na batalha, nasceo com uma perna direita debil, e atrophada: os descendentes de um principe famoso em nossa historia, diz o mesmo escriptor francez, crão zarelhos, e durante tres gerações, elles forão todos, a excepção de um só, submettidos á mesma enfermidade. He por isto que vêem-se todos os dias os filhos de cães, e gatos, aos quaes se tem cortado a cauda e as orelhas, nascerem privados destes orgãos; o que justifica a opinião de alguns viajantes, que dizem, que a conformação de certos povos he á principio produzida artificialmente. Assim, pode-se bem conceber, que acontecendo, que alguns individuos, por exemplo, de brancos se tornassem negros (o que acontece muitas vezes segundo as observações de Lecat, e de Gautier) a superstição podia ver neste phenomeno o effeito de uma maldição suprema; estes individuos seriam proscriptos, e a geração transmittiria perpetuamente á sua descendencia esse character, que só o crusamento poderia neutralizar.

Aqui ficamos; o tempo e o espaço não nos permitem ir mais longe; mas pelo que hemos dito, julgamos, que nenhum escrupulo obstará mais ao Branco de estender a mão ao Negro, como irmãos de uma mesma familia. Como Christiano não podemos duvidar da unidade da Especie Humana; como Medico cremos ter demonstrado sua identidade.



## Theses sobre os diversos ramos da Medicina.

---

**BOTANICA.** O Dr. Barthez, por occasião de saber, que Delamure declarava não acreditar na Medicina, respondeu : *se o Sr. Delamure falla da sua medicina, tem muita razão.* O mesmo digo eu á respeito daquelles que dizem, que o estudo da botanica não offerece utilidade alguma ao da Medicina.

**PHYSICA.** — O pezo dos corpos deve ser maior nas minas profundas, do que na superficie da terra.

**CHIMICA.** — Pode haver combustão sem desenvolvimento sensível de calor, e de luz.

**ANATOMIA.** — O Apparelho productor da materia colorante da pelle humana tem uma organização identica tanto no Branco, como no Negro.

**PHYSIOLOGIA.** — He forçoso admittir, que nas absorções physiologicas se passao phenomenos analogos aos que apresentam os tubos capillares inorganicos.

**PATHOLOGIA INTERNA.** — O diabetes he um symptoma de molestia, cuja natureza he ainda desconhecida.

**PATHOLOGIA EXTERNA.** — As ulceras syphiliticas consecutivas não são contagiosas.

**THERAPEUTICA.** — Os tonicos analepticos não devem ser empregados com o mesmo fim, com que são os nevrosthénicos.

**OBSTETRICIA.** — A pelvimetria não he sempre uma guia certa para o prognostico do parto.

**MEDICINA OPERATORIA.** — Na dissecção das adherencias anormaes dos membros deve-se preferir o processo do Sr. Goyrand na maior parte dos casos.

**HYGIENE.** — A valsa pulada, alem de outros inconvenientes, he sempre prejudicial á saúde dos dansadores, e pode causar-lhes gravissimos damnos, e até a morte : por tanto deve ser proscripta de uma sociedade civilisada.

**MEDICINA LEGAL.** — Em um processo de infanticidio, verificando-se a inteira hepatisação dos pulmões do recém-nascido, não se pode por isto só afirmar com certeza, que elle morrêo antes de nascer.

**CLINICAS.** — O Medico chamado á prestar soccorros á um doente, não deve limitar o seo exame ao mal de que elle se queixa.

— He util na pratica da sublime sciencia de Hippocrates, que o Medico entenda o idioma, que falla o doente, ou vice-versa.

### HIPPOCRATIS APHORISMI.

#### I.

*In acutis affectionibus raro, et per initia, purgantibus utendum, idque diligenti prius adhibita cautione faciendum.*

Sect. 1. aph. 24.

#### II.

*Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum.*

Sect. 2 aph. 37.

#### III.

*Morborum acutorum non omninò tutæ sunt prædictiones, neque mortis, neque sanitatis.*

Sect. 2. aph. 19.

#### IV.

*A morbo belli comedenti nihil proficere corpus, malum est.*

Sect. 2. aph. 31.

#### V.

*Solvere apoplexiam, vehementem quidem, impossibile: debilem verò, non facile.*

Sect. 2. aph. 42.

#### VI.

*Morbi autem quilibet fiunt quidem in quibuslibet anni temporibus; nonnulli verò in quibusdam ipsorum potius et fiunt, et exacerbantur.*

Sect. 3. aph. 16.

Remettida ao Sr. Dr. Aranha Dantas

Bahia 1.º de Dezembro de 1846.

Almeida.

Vista. Bahia 4 de Dezembro de 1846.

Dr. M. L. Aranha Dantas.

Imprima-se. Bahia 4 de Dezembro

de 1846.

Almeida.